



ANEXO III DO PARECER ÚNICO

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROCESSO

Tipo de Requerimento de Intervenção Ambiental	Núm. do Processo	Data Formalização	Unidade do SISEMA responsável pelo processo
Licenc. Ambiental Simpl. - LAS	04040000478/19	24/07/2019 10:14:35	NUCLEO TIMÓTEO

2. IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA INTERVENÇÃO AMBIENTAL

2.1 Nome: 00000520-7 / CELULOSE NIPO - BRASILEIRA S/A	2.2 CPF/CNPJ: 42.278.796/0001-99	
2.3 Endereço: RODOVIA BR 381 KM 172, 0	2.4 Bairro: DISTRITO PERPETUO SOCORRO	
2.5 Município: BELO ORIENTE	2.6 UF: MG	2.7 CEP: 35.196-000
2.8 Telefone(s): (31) 3829-5242 (31) 3829-5635	2.9 E-mail: antonilmar.silva@cenibra.com.br	

3. IDENTIFICAÇÃO DO PROPRIETÁRIO DO IMÓVEL

3.1 Nome: 00000520-7 / CELULOSE NIPO - BRASILEIRA S/A	3.2 CPF/CNPJ: 42.278.796/0001-99	
3.3 Endereço: RODOVIA BR 381 KM 172, 0	3.4 Bairro: DISTRITO PERPETUO SOCORRO	
3.5 Município: BELO ORIENTE	3.6 UF: MG	3.7 CEP: 35.196-000
3.8 Telefone(s): (31) 3829-5242 (31) 3829-5635	3.9 E-mail: antonilmar.silva@cenibra.com.br	

4. IDENTIFICAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL

4.1 Denominação: Horto Concessao	4.2 Área Total (ha): 3.726,3767
4.3 Município/Distrito: IPABA	4.4 INCRA (CCIR):
4.5 Matrícula no Cartório Registro de Imóveis: 36439 Livro: 2 Folha: 01 Comarca: IPATINGA	
4.6 Coordenada Plana (UTM)	X(6): 774.800 Datum: SIRGAS 2000
	Y(7): 7.850.000 Fuso: 22K

5. CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL DO IMÓVEL

5.1 Bacia hidrográfica: rio Doce	
5.2 Conforme o ZEE-MG, o imóvel está () não está (X) inserido em área prioritária para conservação. (especificado no campo 11)	
5.3 Conforme Listas Oficiais, no imóvel foi observada a ocorrência de espécies da fauna: raras (), endêmicas (), ameaçadas de extinção (); da flora: raras (), endêmicas (), ameaçadas de extinção () (especificado no campo 11).	
5.4 O imóvel se localiza () não se localiza (X) em zona de amortecimento ou área de entorno de Unidade de Conservação. (especificado no campo 11).	
5.5 Conforme o Mapeamento e Inventário da Flora Nativa do Estado, 14,44% do município onde está inserido o imóvel apresenta-se recoberto por vegetação nativa.	
5.6 Conforme o ZEE-MG, qual o grau de vulnerabilidade natural para o empreendimento proposto? (especificado no campo 11)	
5.7 Bioma/ Transição entre biomas onde está inserido o imóvel	Área (ha)
Mata Atlântica	3.726,3767
Total	3.726,3767
5.8 Uso do solo do imóvel	Área (ha)

5.9 Regularização da Reserva Legal – RL				
5.10 Área de Preservação Permanente (APP)				Área (ha)
5.10.1 APP com cobertura vegetal nativa				211,5600
5.10.3 Tipo de uso antrópico consolidado		Agrosilvipastoril		1.565,3400
		Outro: silvicultura		264,7400
6. INTERVENÇÃO AMBIENTAL REQUERIDA E PASSÍVEL DE APROVAÇÃO				
Tipo de Intevenção REQUERIDA			Quantidade	Unidade
Corte/aproveit. árvores isoladas,vivas/mortas em meio rural			48,0000	un
Tipo de Intevenção PASSÍVEL DE APROVAÇÃO			Quantidade	Unidade
Corte/aproveit. árvores isoladas,vivas/mortas em meio rural			48,0000	un
7. COBERTURA VEGETAL NATIVA DA ÁREA PASSÍVEL DE APROVAÇÃO				
7.1 Bioma/Transição entre biomas				Área (ha)
Mata Atlântica				976,7200
7.2 Fisionomia/Transição entre fisionomias				Área (ha)
8. COORDENADA PLANA DA ÁREA PASSÍVEL DE APROVAÇÃO				
8.1 Tipo de Intervenção	Datum	Fuso	Coordenada Plana (UTM)	
			X(6)	Y(7)
Corte/aproveit. árvores isoladas,vivas/mortas em m	SIRGAS 2000		771.975	7.848.990
9. PLANO DE UTILIZAÇÃO PRETENDIDA				
9.1 Uso proposto		Especificação		Área (ha)
Outros		supressão de vegetação nativa para obra emerg		0,0440
Total				0,0440
10. DO PRODUTO OU SUBPRODUTO FLORESTAL/VEGETAL PASSÍVEL DE APROVAÇÃO				
10.1 Produto/Subproduto	Especificação		Qtde	Unidade
10.2 Especificações da Carvoaria, quando for o caso (dados fornecidos pelo responsável pela intervenção)				
10.2.1 Número de fornos da Carvoaria:	10.2.2 Diâmetro(m):	10.2.3 Altura(m):		
10.2.4 Ciclo de produção do forno (tempo gasto para encher + carbonizar + esfriar + esvaziar):				(dias)
10.2.5 Capacidade de produção por forno no ciclo de produção (mdc):				
10.2.6 Capacidade de produção mensal da Carvoaria (mdc):				

11. ESPECIFICAÇÕES E ANÁLISE DOS PLANOS, ESTUDOS E INVENTÁRIO FLORESTAL APRESENTADOS

5.6 Especificação grau de vulnerabilidade: Baixa Vulnerabilidade.

Especificações das Intervenções Ambientais:

Corte/proveit. árvores isoladas, vivas/mortas em meio rural - Corte de 48 indivíduos arbóreos nativos para obra emergencial

12. PARECER TÉCNICO, MEDIDAS MITIGADORAS E COMPENSATÓRIAS FLORESTAIS

1 Histórico:

Data de formalização do processo: 23/07/19

Data da vistoria: 27/09/2019

Data de emissão do parecer técnico: 9/10/2020

O processo foi protocolado na data de 23/07/19 e a vistoria técnica ocorreu em 27/09/2019, foi emitido um parecer técnico na data de 30/09/2019 e em seguida o processo foi encaminhado para a supervisão para homologação. Entretanto, no período entre a emissão do DAIA e assinatura do Termo de Compromisso que seria firmado entre as partes, houve a publicação do Decreto 47.749/19, sendo assim esse processo voltou para análise técnica para ser analisado novamente de acordo com o novo Decreto, gerando emissão de um novo laudo técnico que aqui se apresenta.

2 Objetivo:

O processo tem como objetivo regularizar a intervenção ambiental que ocorreu na forma de supressão de 82 indivíduos arbóreos, sendo eles nativos e exóticos, em uma área de 0,044 ha. As árvores faziam parte de um fragmento de vegetação nativa situado em um povoado do município de Ipaba próximo a residências particulares. A intervenção considerada emergencial pela empresa teve o objetivo de evitar danos patrimoniais aos proprietários dessas residências.

A atividade foi informada ao órgão ambiental responsável através de ofício de Comunicado de Obra Emergencial Of. DEMAQ-M - 056/2019, protocolado sob o número 04040000292/19 em 24/04/2019 no Núcleo de Timóteo.

3 Caracterização do imóvel/empreendimento:

O imóvel denominado Horto Concessão - Projeto Florestal Ipaba, localizado no Município de Ipaba, possui uma área total de 3.726,37 ha conforme escritura de registro de imóveis apresentada sob a matrícula nº 36.439 – livro 2, com data de 06/06/2001 da Comarca de Ipatinga.

Na propriedade são desenvolvidas atividades relacionadas ao fomento florestal, floresta plantada de Eucalyptus sp, por ser esta a sua matéria prima para a produção de celulose.

Localizado dentro do Bioma Mata Atlântica na tipologia Floresta Estacional Semidecidual.

A intervenção ocorreu em uma área de 0,044 ha de vegetação nativa, sob a forma de supressão de indivíduos arbóreos nativos e exóticos.

4 Intervenção ambiental requerida:

Trata-se de um processo que tem como objetivo regularizar uma intervenção ambiental comunicada pela empresa como de caráter emergencial no mês de abril de 2019 com objetivo de prevenir acidentes envolvendo pessoas e possíveis danos à propriedade de terceiros.

O Of. DEMAQ-M 056/2019 foi protocolado na data de 24/04/2019, sob nº 04040000292/19, formalizando a comunicação de intervenção em Caráter Emergencial, que teve posteriormente o protocolo do processo 04040000478/19 para regularização da intervenção realizada.

Conforme planta topográfica apresentada no processo, o uso do solo na propriedade se divide da seguinte forma: aceiros: 9,07 ha; estradas: 130,43 ha; plantio: 1565,34 ha; área de preservação permanente: 211,56 ha; floresta nativa: 976,72 ha; reserva legal 803,67 ha e outros usos: 125,24 ha.

A área da vegetação é do domínio do Bioma Mata Atlântica que se apresenta na tipologia Floresta Estacional Semidecidual, a vegetação no local se enquadra em estágio inicial de regeneração. Os indivíduos arbóreos suprimidos faziam parte de um fragmento florestal que mensura 2,0 ha que desenvolveu próximo a um plantio de Eucalyptus sp..

Em uma área de 0,044 ha foram suprimidos 82 indivíduos arbóreos sendo eles 48 indivíduos de espécies nativas e 34 de espécies exóticas, sendo eles: 3 da espécie açoita cavalo - Luehea divaricata, 4 ângicos vermelho - Anadenanthera macrorcarpa, 34 garapas - Apuleia leiocarpa, 5 ingás - Inga edulis, 2 Pindaíbas - Xylopia brasiliensis, 31 eucaliptos - Eucalyptus sp. e 3 pés de jaca - Artocarpus heterophyllus..

O volume de madeira oriundo desta supressão foi de 19,42 m³ de madeira nativa e 48,60 m³ de espécie exótica.

4.1 Vistoria realizada:

A vistoria foi realizada em 27/09/19 e durante esse processo fomos acompanhados pelos funcionários da empresa, os senhores Walter Costa e João Paulo Silveira Fernandes.

Para a supressão das árvores a equipe levou em consideração fatores como carga, a presença de galhos compridos e estilados, raízes expostas e a exposição ao vento, pois paralelo ao fragmento florestal existe uma via de acesso e do outro lado desta são propriedades privadas de moradores do distrito, onde foram construídas as casas e muros que protegem as propriedades.

Através de fotos retiradas do local antes da supressão, podemos observar que algumas árvores tinham o tronco e copa curvados sobre a via de acesso, outras com as raízes expostas devido o corte do terreno, tornando-as instáveis, podendo ser tombadas numa ocorrência de forte chuva ou vento. Esse fato fez com que a equipe técnica da empresa decidisse pela supressão das árvores como forma de evitar prejuízo a terceiros.

Durante o processo da supressão, as árvores foram tombadas para dentro do mata, caindo sobre outras árvores abrindo uma clareira em vários pontos, ou seja, a atividade não foi finalizada para atingir seu objetivo que é de proteger vidas e propriedades particulares. Os tocos deixados no local tem suas raízes ainda expostas e podem vir a cair sobre a via, uma árvore está apoiada pela copa sob a copa de outras árvores, dependurada no terreno, podendo vir a cair sob a via num processo de forte chuva ou vento. As árvores foram deixadas para decompor no local sem dar o devido aproveitamento lenhoso ou sem dividir seu tronco em toras. É necessário que seja dada atenção a estes pontos e destinar uso do material lenhoso oriundo da supressão.

No momento da vistoria a equipe da Cenibra foi orientada a retirar o material do local e fazer destinação da madeira.

Coordenadas UTM: 771273 - 7848210

4.2 Características físicas:

- Solo: O solo predominante no local é latossolo amarelo distrófico típico e latossolo amarelo distrófico câmbico, que se desenvolvem de materiais argilosos ou areno argilosos, profundos ou muito profundos, bem drenados com predominância de textura argilosa.

- Hidrografia: O rio Caratinga recebe o rio Preto e os ribeirões Alegre, Boi, Brejão, Córrego Beija-Flor, Queiroga, Café e córregos Perdinha, Perdida e Traíra, fazem parte da bacia hidrográfica do Rio Doce.

4.3 Características biológicas:

- Vegetação: A área da vegetação mensura 2,0 ha é de domínio do Bioma Mata Atlântica e se enquadra na tipologia Floresta Estacional Semidecidual em estágio inicial de regeneração. Os indivíduos arbóreos suprimidos faziam parte de um fragmento florestal que estava paralelo a um plantio de Eucaliptus sp..

As espécies nativas que foram suprimidas eram: açoita cavalo-Luehea divaricata, ângico vermelho-Anadenanthera macrorcarpa, garapa-Apuleia leiocarpa, ingá-Inga edulis, pindaíba-Xylopia brasiliensis.

A espécie Apuleia Leiocarpa é considerada vulnerável, de acordo com a Portaria 443/2014 do Ministério do Meio Ambiente.

- Fauna: Alguns animais encontrados no local são: surucuá, ariramba, choca da mata, bico virado, miudinho, pula-pula-amarelo, saíra- ferrugem, capivara, caxinguelê, jaguatirica, lobo-guará, anta, tatu-peludo, tatu-peba, caxinguelê, mico-estrela dentre outros.

4.4 Reserva Legal

A propriedade possui Reserva Legal devidamente averbada em Cartório de Registro de imóvel, com área de 745,28 ha dividida em fragmentos florestais que estão localizados no interior da propriedade, conforme o memorial descritivo juntado ao processo, caracterizada por vegetação nativa pertencente ao Bioma Mata Atlântica na tipologia Floresta Estacional Semi-decidual divididas em estágios inicial, médio e avançado de regeneração natural.

4.5 Possíveis impactos ambientais

Os impactos ambientais gerados ou possíveis de ocorrer pela intervenção abrangem a área do empreendimento e seu entorno, afetando direta ou indiretamente o meio ambiente, são eles:

- Supressão de vegetação nativa do Bioma Mata Atlântica;
- Diminuição de habitat para a fauna;
- Surgimento de clareira dentro do fragmento florestal;
- Impacto visual causado pela retirada da vegetação, a presença de tocos deixados no solo e as árvores tombadas em meio à vegetação;
- Exposição do solo e possibilidade de desenvolvimento de processos erosivos;
- Carreamento de solo que foi exposto para os cursos d'água;
- Assoreamento do curso d'água.

5 Análise Técnica:

Trata se de um processo que tem o objetivo regularizar uma intervenção ambiental realizada em Caráter Emergencial no mês de abril de 2019 para prevenir acidentes pessoais e possíveis danos a infraestrutura.

De acordo com estudo apresentado, a supressão da árvores foram justificadas levando em consideração os fatores de carga, a presença de galhos compridos e estilados, raízes expostas e a exposição do vento, pois próximo ao fragmento florestal existe uma via, e do outro lado desta são propriedades privadas de moradores do distrito, onde foram construídas as casas e muros que protegem as propriedades. Pelas imagens da área antes da supressão, podemos observar que algumas árvores tinham o tronco e copa curvados sobre a via de acesso, outras com as raízes expostas devido o corte do terreno, tornando-as instáveis, podendo em uma ocasião de período chuvoso ou ventos fortes, vir a provocar a queda dos indivíduos arbóreos na via de acesso ou em cima das residências particulares, o que fez a equipe técnica da empresa responsável decidir pela poda dos mesmos como forma de evitar prejuízo a terceiros.

Durante o processo da supressão, as árvores foram tombadas para dentro do mata, caindo sobre outras árvores abrindo uma clareira em vários pontos. Os tocos deixados no local tem suas raízes ainda expostas e podem vir a cair sobre a via, uma árvore está apoiada pela copa sob a copa de outras árvores, dependurada no terreno que apresenta certa declividade, de forma que se acontecer forte chuva ou vento, pode se soltar e cair sob a via, provocando um acidente e possíveis prejuízos a terceiros . As árvores foram deixadas para decompor no local sem dar o devido aproveitamento lenhoso ou sem dividir seu tronco e copas em toras. Esta questão foi levantada durante a vistoria e a equipe da Cenibra foi orientada a resolver a situação gerada pela intervenção.

Dê acordo com a Legislação Decreto 47.749/19

Art. 1º – As intervenções ambientais previstas neste decreto, em áreas de domínio público ou privado, dependerão de autorização prévia do órgão ambiental competente.

IV – árvores isoladas nativas: aquelas situadas em área antropizada, que apresentam mais de 2 m (dois metros) de altura e diâmetro do caule à altura do peito – DAP maior ou igual a 5,0 cm (cinco centímetros), cujas copas ou partes aéreas não estejam em contato entre si ou, quando agrupadas, suas copas superpostas ou contíguas não ultrapassem 0,2 hectare;

Das autorizações

Art. 3º – São consideradas intervenções ambientais passíveis de autorização:

I – não se tratem de espécies ameaçadas de extinção constantes da Lista Oficial de Espécies da Flora Brasileira Ameaçadas de Extinção ou constantes da lista oficial do Estado de Minas Gerais ou espécies objeto de proteção especial, estabelecida por legislação específica;

III – não ultrapassem o limite máximo de quinze indivíduos por hectare, considerando, cumulativamente, todas as autorizações emitidas para corte ou aproveitamento de árvores isoladas nativas vivas realizadas pelo solicitante no período de três anos anteriores no mesmo imóvel rural.

Do corte e supressão de espécies ameaçadas de extinção

Art. 26 – A autorização para o corte ou a supressão, em remanescentes de vegetação nativa ou na forma de árvores isoladas nativas vivas, de espécie ameaçada de extinção constante da Lista Oficial de Espécies da Flora Brasileira Ameaçadas de Extinção ou constante da lista oficial do Estado de Minas Gerais, poderá ser concedida, excepcionalmente, desde que ocorra uma das seguintes condições:

I – risco iminente de degradação ambiental, especialmente da flora e da fauna, bem como da integridade física de pessoas;

Das Intervenções Emergenciais

Art. 36 – Será admitida a intervenção ambiental nos casos emergenciais, mediante comunicação prévia e formal ao órgão ambiental, ressalvadas as situações dispensadas de autorização.

§ 1º – Consideram-se casos emergenciais o risco iminente de degradação ambiental, especialmente da flora e fauna, bem como da integridade física de pessoas e aqueles que possam comprometer os serviços públicos de abastecimento, saneamento, infraestrutura de transporte e de energia.

§ 3º – Nos casos em que não for constatado o caráter emergencial da intervenção ou na ausência de formalização do processo para regularização da intervenção ambiental no prazo estabelecido no parágrafo anterior, serão aplicadas as sanções administrativas cabíveis ao responsável e o fato será comunicado ao Ministério Público do Estado de Minas Gerais – MPMG. Consideramos verdadeiro o fato de que parte das árvores suprimidas estariam em risco de queda e com isso a possibilidade de atingir alguém ou causar danos a terceiros, mas tendo em vista que ocorreu a supressão de 82 indivíduos arbóreos, entendemos que não eram todas as árvores que estavam em risco de queda ou de prejudicar outrem. Como a intervenção já havia ocorrido, não poderemos dizer ao certo quantos indivíduos se enquadravam em risco eminente de queda e quantos poderiam aguardar a licença para supressão da vegetação. O requerimento solicita intervenção no item 4.1.6 Corte ou aproveitamento de árvores isoladas nativas vivas em uma área de 0,044 ha e o que ocorreu no local foi supressão de vegetação em Bioma Mata Atlântica ou seja, a regularização solicitada no processo não é compatível com a intervenção que ocorreu na área.

6 Conclusão:

A definição de árvore isolada no Decreto 47.749/19 não é condizente com a intervenção ocorrida no local, que se trata de supressão de vegetação nativa e exótica dentro do fragmento de vegetação do Bioma Mata Atlântica, não sendo portanto o processo passível de deferimento.

Sendo assim, somos pelo INDEFERIMENTO do processo de regularização de comunicado de obra emergencial em uma área de 0,044 ha com a supressão de 82 indivíduos arbóreos.

O volume de madeira oriundo desta supressão foi de 19,42 m³ de madeira nativa e 48,60 m³ de espécie exótica.

13. RESPONSÁVEL (IS) PELO PARECER TÉCNICO (NOME, MATRÍCULA, ASSINATURA E CARIMBO)

KARLA MACHADO SOARES - MASP: 1178468-3

14. DATA DA VISTORIA

sexta-feira, 27 de setembro de 2019

15. PARECER JURÍDICO, MEDIDAS MITIGADORAS E COMPENSATÓRIAS

16. RESPONSÁVEL PELO PARECER JURÍDICO (NOME, MATRÍCULA, ASSINATURA E CARIMBO)

-

17. DATA DO PARECER